

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL



Felicidade

A felicidade dos anúncios de margarina e a felicidade recitada em mantras pelos livros de autoajuda ameaçam qualquer perspectiva de sermos realmente felizes. Afinal poucos têm tempo de tomar café da manhã ao ar livre e ninguém acredita mais em tantas promessas instantâneas. Mas como lidar com uma felicidade que parecia tão simples quando éramos crianças e agora parece algo complicado e inalcançável? Será que buscá-la é o melhor que podemos fazer?

página 2

O Dia Sem Amanhã

Roberto C. P. Junior

Lançamento exclusivo em
formato digital E-book

Acompanhe o desenrolar das vivências de cativantes personagens em torno da busca por uma verdade desconhecida, desde a França do século XVII até os nossos dias.



Por que tanta inquietação em relação ao ano de 2012? Haverá um “fim de mundo” escatológico como antevisto pelos artistas renascentistas? O que de fato diz a Bíblia e os antigos escritos gnósticos sobre tal acontecimento? E o budismo, o hinduísmo, e tantas outras religiões?

Através de acurada pesquisa em várias fontes, Roberto C. P. Junior indica um caminho para a obtenção das respostas a essas perguntas em *O Dia Sem*

Amanhã, um romance histórico de ficção, permeado de fatos reais.

Ambientada numa abadia francesa do século XVII, a narrativa caminha até a turbulenta época contemporânea, depois de ter acompanhado as causas e consequências dos grandes acontecimentos da história. Aponta, portanto, para o fato de que vivências e decisões do passado encontram sua efetivação no presente, dentro da indesviável lei da reciprocidade.

Leia também

ATLÂNTIDA - Princípio e Fim da Grande Tragédia

página 3

CRÔNICA: Lua de Mel

página 4

Consumidores compulsivos de... felicidade



Hoje, o mercado demanda uma felicidade dinâmica e incessante, como um 'fast-food' da alma. O mundo veloz da internet, do celular, do mercado financeiro nos obriga a uma ginástica contra a morte ou velhice. Ser deprimido não é mais 'comercial'. É impossível ser feliz como nos anúncios de margarina...”, escreve o jornalista e cineasta Arnaldo Jabor.

Vivemos num universo, em que expectativas desmedidas, vendidas pelos comerciais, nos fazem acreditar que merecemos tudo de melhor o tempo todo. Dessa forma não conseguimos mais agradecer, porque só temos tempo para exigir. A felicidade, que em tempos antigos estava implícita no simples fato de se estar vivo e poder usufruir dessa experiência, hoje é mais exigente. A publicidade alerta: *Não basta nascer, é preciso ter!*

No artigo *Indústria cultural da felicidade*, a filósofa Marcia Tiburi diz que o emprego da palavra felicidade tornou-se perigoso desde seu mau uso pelas publicações de autoajuda e pela propaganda, sendo que antes a felicidade se traduzia no *ideal ético de uma vida justa*.

“A felicidade sempre foi mais do que essa ideia de plástico. Tirá-la da cena hoje é dar vitória antes do tempo ao instinto de morte que gerencia a agonia consumidora do capitalismo. Por isso, para não jogar fora a felicidade como signo da busca humana por uma vida decente e justa, é preciso hoje separar duas formas de felicidade: uma felicidade publicitária e uma felicidade filosófica”.

Somos seres movidos pela busca, pelo anseio de encontrar respostas. A saudade ou a inquietação nos move a buscar entendimento, compreensão. Tanto para as dores quanto para o maravilhamento ofertados pela vida. Mas somos assediados pela constante tentação de calar essa inquietação com um paliativo qualquer.

“Procurais então atordoar ou contentar a inquietação novamente com qualquer coisa, de modo errado. E como para tanto só empregais o raciocínio, naturalmente também lançais mão de desejos terrenos, esperais satisfazer esse anseio no acúmulo de riquezas terrenas, na correria do trabalho ou em divertimentos dispersivos, na comodidade enfraquecedora...”, considera Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.

A angústia interior que nos faz inquietos só vai ser saciada com buscas por valores mais elevados e não com as efêmeras alegrias

superficiais oferecidas pela *felicidade publicitária*.

A busca pela felicidade, considerando-se aqui a *felicidade filosófica*, torna-se então mais complexa e profunda, já que a felicidade verdadeira vem como consequência daquilo que somos e exige que o olhar seja ampliado, abrangendo também o lado de fora e não apenas a satisfação pessoal e imediatista.

Isso porque quando olhamos exclusivamente para nós mesmos, buscando do lado de dentro, ficamos fechados numa espécie de cismar autoanalítico e choramos nossas desilusões e faltas. Quando abrimos os olhos para as dores do outro, considerando portanto o lado de fora, passamos a buscar uma forma de dar.

Olhar para fora nos ensina a reconhecer os valores, conhecimentos e capacitações que já possuímos e as que ainda podemos conquistar. Desabrocha, assim, a possibilidade de cuidar e a necessidade da troca. Dessa forma, a urgência pela

busca da felicidade pode até diminuir, porque não teremos mais tanto o desejo de receber, já que estaremos ocupados em dar. ➔

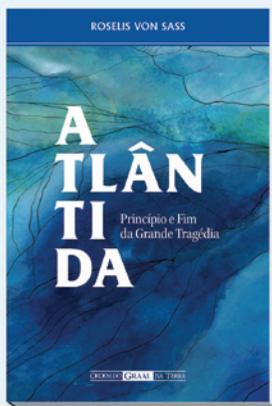


ATLÂNTIDA

Princípio e Fim da Grande Tragédia

de Roselis von Sass

RELANÇAMENTO



“Quando a Estrela Lunar se apagar, nosso mundo também se apagará!”, alerta a profecia.

Como uma serpente que coloca seu pescoço ameaçador para fora das águas do mar, os forasteiros Syphax e Tus disseminam a mentira tal qual veneno sobre a Atlântida, desmentindo a gravidade da profecia e semeando a dúvida: seria realmente necessário deixar

a Atlântida? Seria verdadeira a profecia sobre o afundamento do país dos dragões alados no mar? Por que abandonar a pátria com tanta pressa?

Syphax não foi expulso pelo rei Witu e agora a princesa Brunhild apaixonou-se perdidamente pelo forasteiro.

Gurnemanz, mentor espiritual, empreende grandes viagens pelo país para conscientizar os atlantes sobre a necessidade de abandonarem sua pátria em direção a um novo lar antes que seja tarde.

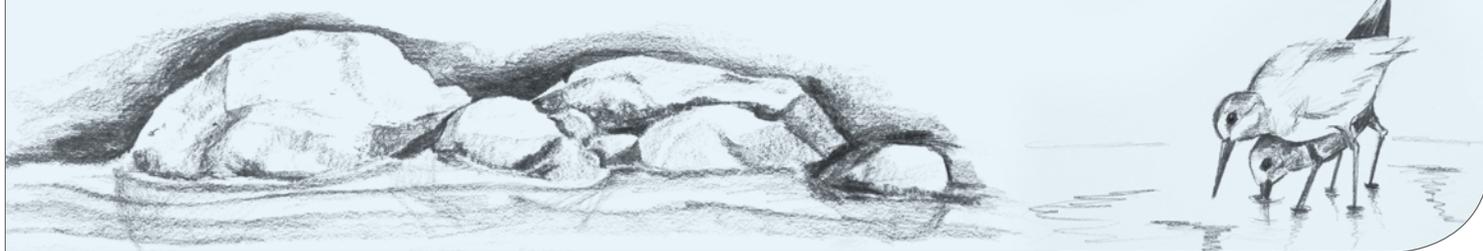
A desconfiança esparrama-se e prepara-se para dar o bote. Quem se salvará?

Curiosidade:

Desde que Platão, no célebre diálogo “Timeu”, mencionou a Atlântida, cientistas do mundo inteiro dedicam-se ao enigma desse continente desaparecido.

Roselis von Sass descreve os últimos cinquenta anos desse país – uma enorme ilha protegida por íngremes rochedos – com uma exuberante natureza e animais em grande parte hoje extintos, dentre eles os lendários dragões alados.

“— O tempo em que essa profecia se realizará está próximo! Ninguém, naturalmente, esperava que isto acontecesse tão brevemente. Nós todos, de agora em diante, teremos de deixar nossa pátria atual, emigrando para o país que nos foi previsto. Também lá, todos poderão ter uma vida pacífica e cheia de trabalho. O caminho até esse país é penoso e longo. Contudo, não hesiteis! Pois a mesma luz radiante brilhará em nossa nova pátria também!”



Jesus, o Amor de Deus

Consciente de sua missão na Terra, Jesus peregrinou por muitas léguas com seus discípulos, levando de forma vibrante, amorosa e enérgica o saber da Verdade aos seres humanos da época. A narrativa romanceada resgata ainda as histórias de vida de João Batista e de Maria, mãe terrena de Jesus, sem deixar de lado temas polêmicos como a imaculada concepção.

“E João foi ter com Jesus e perguntou-lhe:

— Senhor, o que devo dizer aos homens, quando me perguntam por que aceitas a hospitalidade dos publicanos e desdenhas as casas dos opulentos?

Jesus sorriu.

— Dize aos homens que eu sou hóspede lá onde descubro verdade nos homens. E que a verdade não se repara no vestuário, mas sim, no íntimo dos homens.”



Lua de Mel



— Cláudia, não pode ser. Brincadeira! Seis meses com essa bicicleta e você ainda não sabe?

A voz do rapaz ecoava no silêncio da montanha, na pousada quase deserta.

Fiz um alongamento do fundo da minha rede para ver o que acontecia. Era um casal jovem e bonito. Os mesmos que haviam jantado no restaurante da pousada na noite anterior. O cardápio começava com um creme de mandioquinha. Depois chegou uma truta, feita na hora, com massa fresca, salpicada de tomates e shiitake. Tudo arredondado por um bom vinho tinto e nossas duas mesas – as únicas ocupadas naquela noite – foram privilegiadas pela simpatia do *chefe* pela MPB que tocava soltinha e sem pressa. Lá da minha rede, imaginei: qual daqueles ingredientes teria feito o casal amanhecer com um espírito tão ácido?

O moço continuava segurando a bicicleta impaciente, enquanto Cláudia, agachada, mexia nos pneus e nas rodas, fazendo sei lá o quê.

Decidi que a culpa da acidez não era dos ingredientes da noite anterior. Talvez fosse uma úlcera antiga dando alfinetadas. A paisagem também não devia ser o motivo: montanhas verdes, sol penetrando o ar fresco de outono, grevíleas-anãs chamando beija-flores. A pousada levava a uma

estrada de terra no meio de araucárias, ótima para um passeio de bicicleta.

— Cláudia, hoje você tem que aprender. – ele insistia com o ar austero de um professor de jardim de infância, na época em que ainda se colocavam orelhas de burro nas crianças. A moça continuava agachada com as mãos nos pneus.

Decidi que eles dormiram mal. A lareira do chalé deles devia ter algum defeito ou talvez as toalhas não estivessem tão brancas como as minhas. A conversa da bicicleta não mudava de lugar, então resolvi sair da rede e arrumar minha bagagem. Em alguns minutos eu seria obrigada a trocar aquela paisagem mineira nostálgica pela chegada impactante em Guarulhos.

Enquanto guardava as minhas coisas, tive um repentino ataque de felicidade por estar ali sozinha, sem nenhum ser humano em volta para avaliar a minha performance em qualquer atividade.

No caminho para o carro, ainda ouvi um tom agressivo, já sobre outro tema, que vinha de longe:

— Você me dá o que você quiser, Cláudia. Pode ser uma calça jeans, tanto faz, sei lá.

Acho que a Cláudia estava gripada porque não escutei a voz dela em nenhum momento. Foi uma pena. Se ela tivesse falado qualquer coisa, eu saberia o nome do chato do marido dela.



“Não é o lugar em que nos encontramos nem as exterioridades que tornam as pessoas felizes; a felicidade provém do íntimo, daquilo que o ser humano sente dentro de si mesmo”.

Roselis von Sass

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

<http://www.graal.org.br>
<http://literaturadograal.blogspot.com.br>

E-mail: graal@graal.org.br
Skype: [ordemdograal](https://www.skype.com/en/contacts/ordemdograal)

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 99661-9661
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing.

Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas.

Verifique na sua cidade.

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente,

não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 45.000

Certificação: FSC



2012 - setembro/outubro/novembro/dezembro

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTB: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen

Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTB: 19.109